

# Não Hesite, Excelência...

Raul PILLA

5.10.45

(Copyright dos "Diários Associados")

O sr. Getúlio Vargas falou mais uma vez à Nação. E, como sempre, não para a tranquilizar, senão para a sobressaltar. Dirigindo-se aos quemistas, em 1945, utilizou a mesma linguagem silibina, cheia de equívocos e promessas mal veladas, que endereçou aos integralistas em 1937. Então, como agora, declarou êle compreender os desejos e anseios do povo, insinuando que lhes saberia corresponder.

Em 1937, o resultado desta "compreensão", foi o golpe de Estado que, se houvera fallado, teria levado ao banco dos réus o maior dos violadores da lei de segurança. Em 1945, o a que tende esta renovada compreensão entre o sr. Getúlio Vargas e os pertinazes perturbadores da ordem jurídica, é um novo golpe capaz de lhe garantir a continuidade no poder. Ontem e hoje, a mesma obsessão, os mesmos processos, a mesma tortuosidade. Ontem e hoje, a mesma grave ameaça pairando sobre a nação inquieta e temerosa.

Mas, entre hoje e ontem, uma profunda diferença existe, que somente o característico embotamento da sensibilidade dos ditadores não lhes deixa perceber, quando patente está a todos os olhares. Primeiramente, outro, muito outro é o ambiente, tanto nacional, como internacional. Em 1937, estava o totalitarismo no seu apogeu e crença generalizada era ser a democracia coisa já do passado. Em 1945, está inteiramente destruída a

aberração totalitária e solidamente restabelecida se acha a fé democrática: somente espíritos anormais poderiam ainda sonhar com o restabelecimento do despotismo, depois dos tremendos sacrificios por êle impostos á humanidade.

Em segundo lugar, se em 1937 podia o sr. Getúlio Vargas reservar algumas surpresas aos espíritos menos avisados, neste ano da graça de 1945 suficientemente conhecidos se acham os seus processos, que não têm variado, como não varia substancialmente a manha da raposa, que, por isto mesmo, acaba sempre vítima da sua esperteza, quando teima em devastar repetidamente um galinheiro.

Em terceiro lugar, "last not least", as classes armadas que, em 1937, foram apanhadas de surpresa pela conspiração do então ministro da Guerra, com alguns generais, estão hoje vigilantes e mais do que nunca decididos a preservar a Nação contra novas ciladas.

Debalde, pois, incita o sr. Getúlio Vargas os quemistas á resistencia, no reduto que ainda lhes resta, a Assembléa Constituinte. Ninguem pode já levar a serio, neste País e fora dele os seus tardios melindres democráticos. Pretende agora uma tal assembléa, expressa e especificamente convocada, quem, tendo a podido convocar na ocasião oportuna, quando a reclamavam as correntes democráticas, se recusou a fazê-lo e com difficuldade consentiu em convocar simples eleições legislativas.

Mais claro não poderia ser o seu jôgo. "Eu nada quero — diz êle — senão descansar de tantas fadigas e trabalhos. Mas, como até agora me tenho sacrificado pelo povo, continuarei a fazê-lo, se êle o exigir". Santa conformidade democrática! Sublime espírito de sacrificio!

E não se pense que somente no govêrno esteja o sr. Getúlio Vargas disposto a imolar-se. Não. Se o povo quer a Constituinte, para ensejar uma melhor solução do problema eleitoral, êle não hesitará em afastar-se do poder, a fim de dissipar dúvidas e conciliar tôdos os brasileiros.

Pois não hesite S. Excia. em dar êste passo. Não trepide em tapar a bôca dos seus detratores, satisfazendo ao mesmo tempo os anseios populares. Passe o govêrno, mas não a gente adrede escolhida para lhe assegurar a renovada posse dêle, senão, como tantas vezes se sugeriu, á Magistratura, único poder que, com o apêlo das classes armadas, poderá assegurar a normal transição da Ditadura, em que estamos, para a Democracia, em que havemos de estar. Desminta, com um só ato, mas completo, perfeito, indubitável, três longos lustros de tergiversações e contradicções.